

# Fábrica de Talentos

Nº 8 DEZEMBRO 2011

PALÁCIO DAS ARTES

FUNDAÇÃO DA JUVENTUDE



PONTES SOBRE O VAZIO Clara Pinto Correia

CASE STUDIES Viarco Portugal · Reabilitação Participada, Mergelab

O SOM COMO MATÉRIA Francisco Leal

À CONVERSA COM: Ivo Canelas · Artur Serra Araújo



## PROJECTO TASA

Revalorizar a Produção Artesanal no Contexto Actual

Álbio Nascimento & Kathi Stertzig

É desnecessário afirmar que, em Portugal, dispomos de um património natural e cultural único e rico. Que no país persistem contextos rurais, com tradições populares e ofícios artesanais, dos quais já não se encontra semelhante noutros países. É um facto e, até certo ponto, é motivo de orgulho para muitos. No entanto, perante uma sociedade actual, cada vez mais caracterizada pela rapidez e facilidade com que circulam pessoas e bens, faz falta relembrar que estes "saberes e fazeres", tantas vezes entendidos como obsoletos e descontextualizados, já foram a base das economias locais e podem ainda hoje constituir importantes factores de desenvolvimento económico e social – principalmente, na actual conjuntura económica. A autonomia de produção e de recursos do artesão, assim como a

sua forte ligação ao território, permitem-lhe adaptar-se a diferentes formatos de negócio – o que pode levar ao reposicionamento da sua actividade no mercado. Este foi o ponto de partida para a experiência feita com o Projecto Técnicas Ancestrais, Soluções Actuais (TASA), no Algarve.

Começou-se por identificar um conjunto de práticas que são representativas da cultura local, envolvendo artesãos que trabalham a empreita de palma, a olaria utilitária, a tecelagem do linho, a cestaria em verga, a fabricação de tijolo burro ou outras artes vernaculares. Ao mesmo tempo abordaram-se diversas entidades e empresas públicas e privadas, no sentido de identificar potenciais nichos e delinear novas estratégias de comercialização. Mas sempre traba-

lhando sobre as realidades locais, pois essas têm oferta e procura tangíveis que fazem parte do entorno daqueles artesãos – por vezes, distante no mundo globalizado.

Tornou-se claro que, a reintegração do produto artesanal no mercado regional, passa pela criação de uma oferta que se valoriza pela diferença, ou seja, pelo desenvolvimento de produtos e serviços baseados nas qualidades – sociais, culturais e económicas – do trabalho do artesão. Só assim, este (o produto artesanal) se pode constituir como uma alternativa viável à oferta generalizada. Foi neste âmbito que dois centros de investigação do património e dois museus foram envolvidos na pesquisa e produção de conteúdos e dois grupos de jovens, de duas instituições de ensino, das áreas do *design* gráfico e multimédia, colaboraram na produção de materiais de comunicação e promoção. Ambos tiveram um papel importante em levar o consumidor a reflectir sobre o valor da origem de um produto.

O trabalho dos *designers* deixou de ser só conceber produtos para a gestão de um plano integrado, onde todos os intervenientes são considerados como procura e como oferta. Acompanhando e assessorando a partilha de informação, sobre o que se fornece e o que se procura, para garantir que esta gera novas relações de negócio, novos produtos e serviços.

Em poucos meses e recorrendo unicamente aos materiais, tecnologias e recursos humanos existentes na região, começaram a aparecer resultados. Entre outros: a Olarialgarvia aliou-se à marcenaria Da Torre para desenvolver um saleiro para um produtor de sal, o marceneiro António Luz respondeu à encomenda da pastelaria A Prova com um novo candeeiro de balcão em cortiça, o oleiro Ricardo Lopes criou uma garrafa original de medronho para a destilaria Luís Sequeira, o mesmo oleiro e os artesãos da cana Ana Silva e José Martins criaram *merchandising* e ofertas institucionais para as entidades regionais ligadas aos monumentos e às rotas pedestres.

Esta rede ganhou uma dinâmica própria. A informação chega intacta a cada colaborador, porque viaja pouco. A experiência com os novos artefactos é devolvida, permitindo correcções e melhoramentos. Os produtos e serviços ficam depois disponíveis ao público.

Pela simplicidade do método, o Projecto TASA acaba por ser, em si próprio, um desafio, pois prova que estas são evidentemente profissões com futuro e do futuro. ●

## [www.projectotasa.com](http://www.projectotasa.com)

Projecto Técnicas Ancestrais, Soluções Actuais (TASA) é um projecto da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, elaborado e executado pela empresa The Home Project Gbr, que tem como objectivo principal afirmar e divulgar a actividade artesanal como profissão de futuro.



Vasco Célulo-STILLUS

## Que balanço faz do Projeto TASA?

João Varejão Faria · Presidente CCDR Algarve

**JVF:** O balanço é positivo uma vez que foi possível demonstrar que o conhecimento dos 11 artesãos em técnicas artesanais aliado à criação pelos designers de uma imagem mais contemporânea dos artefactos resulta em produtos artesanais comercialmente valorizados e aceites pelo mercado.

A CCDR Algarve, enquanto entidade promotora responsável pela concepção e coordenação geral do projecto, estabeleceu metas quantitativas e qualitativas que foram fundamentais para balizar as várias vertentes da intervenção, desde o envolvimento de jovens, aos novos artefactos a criar e até à aferição da aceitação pelo mercado das peças produzidas.

As proficuas relações de trabalho entre os artesãos e os designers e o empenhamento e dedicação dos técnicos envolvidos – os designers da *The-Home-Project* e o produtor de materiais áudio visuais da CESO CI – sem esquecer o envolvimento dos investigadores de quatro organizações regionais, levaram a que as metas estabelecidas para o TASA tivessem sido atingidas e nalguns casos ultrapassadas. O objectivo central do projecto “Afirmar e divulgar a actividade artesanal como profissão de futuro” foi, pois, atingido. Da mesma forma, a intenção de reforçar as lideranças locais e garantir a apropriação pelos artesãos dos métodos e produtos do projecto está a consolidar-se, já que está em fase final de organização a rede TASA que prevê a integração de novos artesãos, a criação de novos produtos, a comercialização das peças, e também a disponibilização de serviços para o interior e para o exterior da rede. Convidamo-lo pois a acompanhar a evolução desta iniciativa em [www.projectotasa.com](http://www.projectotasa.com).